

QUORUMBRASIL

Ciência aplicada à pesquisa de mercado.



O mundo em mudanças!

Cinco pontos de atenção no cenário macroeconômico das principais economias mundiais e seus impactos no Brasil.

Janeiro 2022

Claudio Silveira

claudio@quorumbrasil.com

Enquanto isso, no mundo...



China 2022

Reeleição de Xi Jinping e foco na estabilidade.



- Reeleição de Xi Jinping para mais cinco anos e vetor na estabilidade e produção industrial;
- Incentivo às exportações via redução de impostos e melhorias em infraestrutura;
- Políticas para elevar competitividade da moeda frente ao dólar nos mercados onde atuam;
- Acordos no continente Africano em busca de matérias primas e novos parceiros comerciais;
- PIB em torno de 5,5% com viés de espaço fiscal para chegar a 6,5%

Estados Unidos 2022

E o desafio de equilibrar oferta e gerar empregos.



- Forte apoio à produção e gradual redução dos programa de incentivos ao impacto da Covid;
- Desemprego em 3% e elevação dos juros internos pelo FED;
- Busca da retomada do protagonismo mundial em diversos temas;
- Inflação pressionada pelo consumo e redução gradual no 2º semestre;
- PIB em torno de 3,5%.

Europa 2022

Recuperação baseada nos negócios dentro do bloco.



- Fortalecimento dos negócios dentro do bloco e com parceiros já estabelecidos;
- Recuperação da produção industrial, estimada em 2,5%;
- Inflação pressionada pela baixa oferta, com previsão de 2,6%;
- Redução do desemprego para 6,5% na Zona do Euro;
- PIB em torno de 4,5%.

Brasil 2022

Ano de eleições com a economia em compasso de espera.



- Contas externas sólidas;
- Instituições fortalecidas e ordem constitucional mantida;
- Banco Central independente e segurança jurídica;
- Inclusão de recursos no mercado via políticas sociais;
- Juros elevados e potencial aumento déficit fiscal;
- Dólar médio mantido acima de R\$5,30;
- Capital estrangeiro atraído pelos juros americanos;
- Política monetária contracionista deve ser mantida;
- Inflação pressionada pelo dólar e fora da meta ao final de 2022;
- Acomodação dos preços internacionais das commodities;
- Tensão política e dificuldade na aprovação de reformas;
- Impacto do desequilíbrio da oferta x demanda mundial;
- Baixo crescimento da construção civil;
- Turismo interno em recuperação e serviços caminhando junto
- Massa salarial restrita e desemprego em torno de 12%;
- PIB em torno de 0,5%.

Conclusão

Para você que chegou até aqui!

Resumindo o cenário: A China se aproxima da África não apenas para vender, mas especialmente para comprar matérias primas para sua indústria. Um exemplo dessa aproximação, a China está à frente das reformas dos estádios na Copa da África, melhoria das comunicações em diversos países desse continente e diversos outros projetos. A recondução de Xi Jinping é um claro sinal de que buscam estabilidade e com isso focar no crescimento, sem a preocupação política interna. E o Brasil será impactado de diversas formas. A China é nosso maior parceiro comercial e ao mesmo tempo nosso maior concorrente em diversos países e essa concorrência irá crescer com a política chinesa para os próximos cinco anos.

Na Europa o crescimento do consumo de energia na indústria já é um fato e isso é sinal de evolução na produção industrial, que irá impactar no aumento do emprego e produção, elevando a oferta ao mercado, reduzindo a pressão inflacionária. Continuarão sendo um bloco econômico que “cuida dos seus”.

A redução dos preços internacionais das commodities terá impacto negativo nas exportações do Brasil e positivo na oferta interna, equilibrando um pouco mais a relação com a demanda e com isso a tendência de queda na inflação. Ainda teremos defasagem em outros setores e essa é uma das razões para os juros se manterem em patamares elevados.

Os Estados Unidos elevarão os juros nesse ano e já preveem aumentos nos próximos dois anos. A ideia é manter o capital dentro do país e usar dessa arma de política monetária para segurar a inflação. Programas de apoio à produção irão gerar mais empregos, permitindo a retirada de programas de apoio em função da pandemia. O pleno emprego é uma previsão do governo Biden para 2022.

No Brasil o dólar alto mantém o país competitivo internacionalmente, mas gera custos em diversas cadeias e nesse sentido é que a inflação se manterá acima do teto, embora mais baixa que 2021. A tensão política esquenta a partir de abril e o que já era complicado no âmbito do Congresso, tendo a piorar e o país entrará em stand by para as eleições já a partir de abril, quando as candidaturas serão colocadas de forma oficial.

Nosso PIB será um dos mais baixos da América do Sul e estaremos naquela combinação ingrata de inflação alta e PIB em compasso de espera. Pouco efeito prático no aumento do teto de gastos e um caminho seria alguma alteração em termos de política econômica, mas o cenário sugere que isso não irá ocorrer e nesse sentido a política monetária vai ter um papel importante nesse ano. Será mais um ano onde os empresários e empresárias irão comandar os rumos do país e suas entidades representativas terão papel fundamental nessa jornada.

QUORUMBRASIL



faleconosco@quorumbrasil.com



55 11 94323-1011



55 11 3443-6483



Av. Brg. Faria Lima, 3729 - 5º andar
Itaim Bibi, São Paulo - SP, 04538-905
www.quorumbrasil.com